Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

ANO I — N.º 23 GUIMARÃIS, 13 DE JUNHO DE 1936

# O BERÇO DA ERA

Director — HUGO D'ALMEIDA • • SEMANÁRIO NACIONALISTA • • Editor — ANTÓNIO LINO

# O Significado de uma recepção

*AINDA se perspectiva aos nossos olhos, numa féerie de sonho, o espectáculo deslumbrante de côr, vida, entusiasmo e vibração popular, representado pela grandiosa recepção que o povo de Guimarãis dispensou aos Chefes do Estado Novo.*

*E' que é nesta nossa Terra, semeada de gloriosos padrões evocadores das grandezas do passado, que latejam, frementes e vigorosos, os mais puros sentimentos luziadas.*

*O Estado Novo reintegrou Portugal nos caminhos perdidos da grei; despertou a consciência nacional, imersa num oceano de indiferentismo; restaurou uma Pátria decaída; restituiu a honestidade à governança pública; abriu amplos e serenos horizontes ao futuro da Nação.*

*Um Movimento patriótico exornado dêstes perdicados, estava, por imperativo categórico, plenamente identificado com a alma do povo de Guimarãis, da terra berço da Grei.*

*A grandiosa recepção que os vimaranenses tributaram no dia 27 de Maio aos Srs. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar, confirmou esta verdade com uma solidez indiscutível.*

*Houve apenas nessa apoteose ao Estado Novo, as flores dos campos, ternas mensageiras do povo, crente, pacífico e bom das nossas aldeias, e a vibração das almas, em maré — alta de alegria.*

*Pétalas lançadas com frenesi, povo e muito povo, num unisono rítmico e ardoroso clamor de saüdações — eis os elementos da apoteose de que Carmona e Salazar foram alvo.*

*E que melhores provas podia o bom povo de Guimarãis escolher para manifestar a sua admiração e reconhecimento pela obra de resgate do Estado Novo — do que a alegria esfusiante das suas almas, o sorriso das mulheres, o desfolhar das pétalas e o agitar dos lenços!*

*Postado em massas compactas desde o Proposto às Hortas, isto é, de um extremo a outro extremo da cidade, nem a chuva arrefeceu o entusiasmo ou o fez arredar do seu propósito de vitoriar Carmona e Salazar.*

*Quando os Chefes do Estado Novo chegaram à Rua de Paio Galvão e ao Toural, os trabalhadores de Guimarães, arrebatados por espontâneo, quente e vibrante fervor patriótico, romperam os cordões da polícia, e em maré cheia de entusiasmo, lá foram, atrás do carro presidencial, aclamando o Estado Novo, Carmona e Salazar.*

*E assim, numa retumbante manifestação — contra as vozes agoirentas dos derrotistas e dos despeitados — o povo de Guimarãis afirmou bem alto que está com o Estado Novo.*

*E onde havia de estar o povo vimaranense, patriota até à medula, senão ao lado da Nação?*

*Ele reconhece, através de casos concretos que Salazar é símbolo de justiça, honestidade e grandeza moral.*

*Enojado dos falsos apóstolos, que durante longos anos o ludibriaram com falazes promessas, em tropos de retórica vazia, sabe que Salazar só emprega a linguagem da verdade e se sacrifica, com acendrado patriotismo, pela grandeza de Portugal.*

*

*A' entrada da Rua Dr. José Sampaio, Salazar, de pé, no seu carro, agradece as aclamações do bom povo de Guimarãis.*

*Toda aquela mole que enchia o largo vitoriou à porfia, o Presidente do Conselho.*

*Foi um momento de intensa emoção que para sempre ficará gravado na retina de Salazar, como incentivo do povo de Guimarãis que trabalha e sua, a gritar-lhe, continue, continue, a sua obra, para maior felicidade de todos nós.*

## A' MARGEM

Não se passa uma semana sem que os diários portugueses, registem verdadeiros acontecimentos nacionais.

No domingo passado, inaugurou-se em Portimão, mais um bairro operário.

No notável discurso do sr. Ministro das Obras Públicas, foi apreciado com eloqüentes e expressivos números, a obra grandiosa do Estado na construção de casas para trabalhadores.

Como estamos longe dos escândalos dos bairros sociais...

Logo no começo da semana inaugurou-se em Lisboa a Conferência do Império.

Delegados de todas as possessões vieram a Lisboa, para apresentar as necessidades mais urgentes das nossas províncias ultramarinas.

Sob o comando disciplinado, metódico do sr. Ministro das Colónias vai falar Portugal Colonial.

E agora digam lá se o Estado Novo não é um regime de opinião inteligente e elevada.

Como estamos longe da opinião demagógica, anónima e incompetente...

O sr. Ministro da Justiça publicou na semana passada, um notável documento sôbre regime prisional.

Só um diploma dêstes constitue a glória de um estadista.

Como estamos longe do sagrado desprêzo pela misera situação dos nossos delinqüentes em masmorras infétidas, verdadeiras escolas de perversão moral...

Lá fora, na França, a subida do sr. Blum ao poder, arqui-milionário socialista, coincidiu com uma pavorosa greve geral, que está a causar sérios prejuízos à economia francesa.

Como estamos longe da confusão que grassa lá por fora...

# Visão clara

*(N. da R.)*

Uma troca de originais deu em resultado que saísse intercalado, por inteiro, um linguado da secção *Roma e Moscovo* no artigo *Visão clara* que publicamos, ficando sem sentido nem compreensão as palavras do primeiro ministro belga, Van Zeeland.

Pedindo desculpa aos nossos colaboradores, e aos leitores, vamos reproduzir o princípio do terceiro período do sétimo paragrafo do artigo *Visão clara*, continuando-o até à parte que não foi publicada.

Disse, pois, Van Zeeland:

—«Não queremos soluções que nos empobreçam, que nos privem dos bens que até agora temos gozado e dos quais o nosso povo soube com seu acostumado bom senso usar sem abusar.

O que queremos é uma solução que continue, dentro do desenvolvimento histórico do nosso país; uma solução que nos enriqueça, que sem privar-nos de nada do que temos nos dê, todavia, o que nos falta e o que exigem os novos progressos.

Existe essa solução própria e exclusivamente belga? Sem dúvida nenhuma. Pode ser conseguida dentro da legalidade e da ordem? De isto estou absolutamente seguro. Porém, há que prepará-la; há que trabalhar sem descanso; há que informar a opinião sôbre as dificuldades e as necessidades do momento e entrelaçar pouco a pouco os elementos sãos e simples de uma solução clara, moderada e durável...»

Quatro pontos principais indicou o primeiro ministro, ou sejam as quatro grandes directrizes sôbre as quais devem ser orientados os estudos que servirão de bases à nova constituïção política da Bélgica: «limitar o estatismo; reforçar o executivo; as fôrças económicas; rejuvenescer a administração».

Sôbre a orientação respeitante às fôrças económicas, havemos de em outro artigo, nos referir mais de espaço, pois que êle é sobremodo claro e até precioso nas linhas estruturais dêste discurso político que deve ter causado grande e merecida impressão, não diremos simplesmente na Bélgica, mas mesmo nos outros países.

Por hoje, vamos dar o fecho, sem que lhe façamos os comentários oportunos. Ao terminar disse Van Zeeland:

—«A tarefa de preparação que temos exposto será obra do Govêrno de àmanhã...» (seguindo até ao fim do artigo como foi publicado no número de 16 do corrente.

Desta forma os leitores interessados poderão reconstituir essa parte do discurso.

Quanto ao artigo *Roma e Moscovo*, porque se trata duma secção doutrinária, publicá-lo-emos na íntegra, dando a parte que foi publicada e aquela que o não foi.

# DA CIDADE

## Orfeão de Guimarãis

Na quarta-feira deslocou-se ao Grémio do Pevidem, onde realizou um sarau, o orfeão de Guimarãis.

Apresentou o grupo coral o sr. António Faria Martins que pronunciou um interessante discurso.

Afirmou que todas as nações velam pelo desporto.

Os jogos olímpicos a realizar na Alemanha é uma prova da atenção mundial no desporto.

A construção do estádio em Lisboa pelo govêrno português traduz também o interêsse do Estado pelo desenvolvimento da educação física.

Os orfeões, centros de cultura artística, completam a acção do desporto.

Se os exercícios físicos tendem ao fortalecimento do corpo, os orfeões visam a elevação do espírito.

No final, teceu palavras de elogio ao regente sr. Filinto Nina e incitou os orfeonistas a amarem a sua instituïção.

Agradeceu o presidente da direcção do orfeão, sr. padre Carlos Simões de Almeida.

O programa foi cumprido com brilho.

Na segunda parte houve guitarradas, que foram muito aplaudidas.

No início da terceira parte o sr. dr. Abílio de Mesquita falou sôbre o valor social, moral e educativo dos grupos corais.

Todos os números foram muito aplaudidos pelo distinto auditório do Pevidém.

Quando os orfeonistas regressaram a Guimarãis era 1,30.

*

Valorizado por um concerto de solos de harpa, pela ilustre professora D. Juliana Falconiére de Oliveira, realizou-se no salão da V. O. T. de S. Francisco, a repetição do sarau orfeónico de 31 do mês passado.

Com uma assistência numerosa e distinta, constituiu mais uma noite de arte viva e emocionante.

Todos os números foram aplaudidos.

O orfeonista sr. Aurelio Ferra recitou poesias da sua autoria, impregnadas de amor à Terra e ao Orfeão, com vibrante entusiasmo.

Recebeu aplausos.

## COMEMORAÇÃO GILVICENTINA

Realizou-se, no dia 8 de Junho, como estava anunciado, o sarau de arte em homenagem a Gil Vicente, promovido pelo grupo cénico «Mocidade Alegre».

O desempenho da «Farsa de Inês Pereira» foi a todos os títulos esmerado.

Em horas roubadas a justos lazeres, os componentes do grupo cénico «Mocidade Alegre», operários do nosso meio, souberam imprimir à representação da farsa gilvicentina vida, alma, vibração, beleza e movimento.

Não especializamos nenhum dos intérpretes, porque todos cumpriram.

A cêna estava posta com gôsto.

Os trajares eram rigorosamente à moda da época.

A segunda parte foi preenchida com uma interessante palestra sôbre o criador do teatro português, pelo sr. Manuel Alves de Oliveira.

Presidiu o sr. José Pina, secretariado pelo sr. tenente Rebelo da Cruz e pelo sr. comandante da polícia. No palco viam-se deputações dos Sindicatos e associações de recreio com os seus estandartes.

Na terceira parte Araújo Dantas recitou com graça o monólogo do «Preguiço» e Miguel Rodrigues o do «Vaqueiro» no quarto de D. Maria. A cêna estava arranjada com propriedade.

O côro dos pastores rematou êste sarau que ficou a atestar as aptidões artísticas dos nossos operários quando ensaiados por pessoas competentes e abalisadas.

**O Berço da Grei**

Redacção e administração
Rua da República, 48-1.º

Propriedade da Empresa

Assinatura anual, 20$00; trimestral, 5$00 e avulso, $50

Composto e impresso:

Tip. «Minerva» — Famalicão

## A questão do teatro

Na repartição técnica da Câmara está em organização o processo para se pedir ao Govêrno a autorização de expropriação da antiga casa de espectáculos D. Afonso Henriques, que permita a sua adaptação a teatro.

## PEDIBOLA

Promovido por um grupo de amigos do Vitória, realiza-se, amanhã, dia 14, no Campo de Benlhevai, um sensacional desafio entre o grupo local Vitória S. C. e a aguerrida e valorosa equipe de honra do Salgueiros, do Pôrto, que na presente época se encontra em boa forma.

Este «match» está a despertar desusado interêsse no nosso meio desportivo, pelo que é de prever uma grande afluência ao campo de Benlhevai.

## FESTIVAL NA PENHA

No dia 21 o Club dos Caçadores organiza na montanha da Penha um atraente festival, com música, tiros aos pratos, fogo e iluminações.

## Governador Civil

Esteve domingo na Penha com sua família, o sr. capitão Lucínio Prêsa, prestigioso Governador Civil de Braga.

No regresso visitou na Cantonha o sr. António José Pereira, Lima, muito digno administrador do concelho.

## Dr. Henrique Cabral

A tratar de assuntos corporativas, junto das direcções dos Sindicatos, esteve em Guimarãis no dia 7 o sr. dr. Henrique Cabral, activo e empreendedor Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, que no nosso meio operário conta inúmeras dedicações.

## A' sombra da cruz

No dia 10 faleceu na sua residência a sr.ª D. Raquel Penafort, espôsa do sr. Joaquim Penafort, director da Cooperativa económica vimaranense.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

**Doenças dos olhos**

**Dr. Vilas-Boas e Alvim**

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris

**CONSULTA:**

GUIMARÃIS: Hospital de Santa Casa de Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 horas.

BRAGA: Todos os dias úteis—Largo Barão S. Martinho, 78.

# Corações ao alto

**Sob a égide de Salazar, renasce a fé no progresso de Guimarãis — Uma embaixada a Lisboa — Afirmações claras — Fala o sr. Francisco Pereira Mendes, membro da União Nacional**

Na quinta-feira da semana pretérita, dia 4, pelas 12 horas, chegou a esta cidade um telegrama do chefe de gabinete do Sr. Presidente de Conselho, marcando o dia seguinte para a audiência que Salazar prometeu quando esteve no Hotel da Penha, à União Nacional e à Câmara de Guimarãis.

Nesse mesmo dia, ao fim da tarde, abalavam em rumo à capital os srs. coronel Duarte Amaral e Francisco Pereira Mendes, pela União Nacional; dr. José Francisco dos Santos, António José Pereira de Lima, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, em nome do Município.

Toda a cidade teve a impressão de que pela primeira vez a voz de Guimarãis ia soar no seu lugar próprio, no gabinete do Sr. Dr. Oliveira Salazar, do Homem que orienta o ressurgimento português.

Um frémito de esperança agitou a alma vimaranense.

No domingo, dia da chegada da prestigiosa embaixada vimaranense a Lisboa, propalam-se algumas versões sôbre o resultado da conferência, umas equilibradas, outras desequilibradas.

Os bairristas de «quatro costados», manifestam já o seu descontentamento e azedume porque a comissão não trouxe o regimento... às costas.

Na segunda-feira, refeitos os componentes da embaixada do cansaço da viagem, propusemo-nos ouvir o sr. dr. José Francisco dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que em nome de Guimarãis expôs ao Sr. Dr. Oliveira Salazar as nossas mais latentes aspirações.

Trocavamos os cumprimentos de estilo quando a campaínha retine e o *Comércio de Guimarãis* se anuncia.

Defensor do progresso desta terra, procurava, como nós, nas fontes oficiais, esclarecimentos que lhe permitissem elucidar os seus leitores com justeza e verdade.

Duas entrevistas pela mesma pessoa sôbre o mesmo assunto, afigurou-se-nos logo reprodução textual das mesmas respostas em dois jornais.

Resolvemos ouvir o sr. Francisco Pereira Mendes, activo secretário da União Nacional.

Sem mais delongas, disparamos esta pregunta:

— Então, quais as suas impressões?

— Optimas, excelentes, responde-nos o nosso amigo com uma expressão de júbilo.

Se eu não fôsse «salazarista» no sentido ideológico que a palavra encerra, ficá-lo-ia a ser após a conferência que tivemos com o Sr. Presidente do Conselho.

Todas as nossas pretensões foram analisadas por Sua Ex.ª, com tanta elevação, equilibrio e poderoso espírito de síntese, nas suas relações com o interêsse nacional, que nos impressionou a sua segura e completa visão de todos os problemas portugueses.

Os «bairristas» que para aí se esfaltam em alta gritaria pelas aspirações vimaranenses, alheados do interêsse pátrio, perdem o tempo e o feitio.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar só patrocina as aspirações de uma terra, desde que sejam a bem da nação.

Novos tempos, novas mentalidades, mais amplas e elevadas.

Estribados neste conceito, fomos a Lisboa chamar a atenção do Sr. Dr. Oliveira Salazar para as reivindicações vimaranenses integradas no bem do país.

— Quais eram essas reivindicações?

Em primeiro lugar a aspiração mais latente, a que anda na alma do povo: a unidade militar.

— Qual foi a opinião emitida pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar sôbre êste assunto de magna importância?

A mais satisfatória para o nosso amor à terra.

Sua Ex.ª afirmou-nos que faria tudo que estivesse dentro da sua interferência pessoal, para que Guimarãis não fôsse esquecida na próxima reorganização do exército.

Uma população que amou com entusiasmo João Franco, precursor das ditaduras na Europa, que estremeceu o malogrado Sidónio Pais, a personificação do pensamento nacionalista, não podia por princípio nenhum ter responsabilidades na revolta de oficiais desafectos à situação, que para aqui vieram como se a nossa terra fôsse colónia penal.

Quem amou João Franco e estremeceu Sidónio Pais, tinha, como conseqüência lógica destas premissas, de abraçar o 28 de Maio.

Ainda no dia 27 do mês passado a nossa Guimarãis confirmou esta verdade de forma incontestável.

Salazar tudo isto reconhece.

Por isso estou esperançado que se avizinha o dia em que será levantada a penalidade injustamente imposta a Guimarãis.

— Que outra reclamação expuseram?

Em seguida pedimos o desenvolvimento da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, sob uma feição de carácter técnico mais acentuado.

Sua Ex.ª, dissertou com clareza sôbre o problema do ensino técnico português que ainda está por resolver.

Estas escolas, tais como funcionam, não satisfazem as necessidades comerciais e industriais do país.

O aluno abandona o trabalho e chega à escola cansadito.

Ouve um professor preleccionar sôbre francês ou aritmética e cabeceia de sono. Esta é que é a realidade.

Em Portugal, por emquanto, o único ensino técnico produtivo, afirmou-nos, Sua Ex.ª, só existe nas oficinas, onde se aprende desde os 7 anos, mercê das qualidades natas do trabalhador português.

O Govêrno como organizou os planos que permitem resolver o problema do ensino primário, cuja execução será brevemente iniciada, vai também colher os elementos necessários para a solução do ensino técnico:

— Afinal o sr. Pereira Mendes ainda não me falou sôbre a opinião de Salazar quanto à nossa Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda?

— Sôbre o nosso caso o Sr. Dr. Oliveira Salazar afirmou que no plano de remodelação do ensino pro-

*(Continua na 8.ª página)*

# SANTO ANTONIO

## Aniversário de SANTO ANTONIO

Está-se realizando na Capela da V. O. T. de S. Domingos, a trezena que precede a festividade de Santo António, cuja formosa imagem ali se venera desde que por motivo de restauro da Igreja Paroquial de S. Paio (S. Domingos) foi necessário conceder-lhe um novo altar. São inúmeros, sem dúvida, os devotos de Santo António, e felizmente em Guimarãis esta devoção vem de longa data, sem amortecimentos que a façam esquecer. Seria de espantar que portugueses e compatriotas de tam famoso Santo, em que resplenderam as mais acendradas virtudes, não alimentassem através de todos os tempos a mesma crença ardorosa pelo Santo taumaturgo, que Deus, prodigamente coroou de bênçãos colestiais para êste seu Filho adorado espalhar pela humanidade. Santo António é e será sempre um dos Santos mais queridos do agiológio nacional, pela confiança que desperta em todos os bons corações que a êle recorrem, suplicando-lhe graças a que êle sempre atende. O elogio do Santo está de há muito feito, e não carece êle das nossas humildes expressões para lhe dar maior relêvo, que não pode já ser maior.

O Pão dos Pobres, obtido com as esmolas de tantas almas piedosas que diàriamente acodem a deixá-las nas Caixas do Santo, é a formosa instituïção cristã que melhor significa o amor a Santo António. Cumpre à Irmandade erecta em sua honra a obrigação de o festejar anualmente, procurando manter nessa festividade o brilho de que é digno o Santo, acrescida com o inalterável fervor que êle a todos desperta. Assim como complemento da trezena, se rezará no próximo dia 13 a missa consagrada aos bemfeitores vivos e falecidos da Caixa do Pão dos Pobres; no dia 14, pelas 9 horas da manhã, distribuïção de 220 borôas de pão; às 11 horas missa solene e exposição do Santíssimo; e com remate da festa, às 18 horas, adoração, cânticos, sermão e bênção.

Se o aniversário de Santo António não reveste entre os vimaranenses aquele realce que desejariamos, não é porque, não fôsse essa vontade dos que promovem a festividade em honra de Santo António, mas porque, infelizmente na hora presente, os recursos o não permitem, muito embora os fiéis e devotos nunca deixassem de venerar o Santo, por muitos títulos querido e implorado, tamanha é a auréola de glória que o corôa. Mas para que as esmolas caídas na Caixa dos pobres de Santo António a favor de quantos, em momentos aflitivos, recorrem ao seu poder sobrenatural retribuindo essas graças recorrendo os necessitados que Santo António ampara — *Um devoto.*

## Santo António de Lisboa

Santo António de Lisboa,
meu adorável Santinho,
dispensai-me êsse carinho
com que o Céu vos apregoa!

Deus concedeu-vos a graça
de serdes por excelência,
o Santo, cuja eloqüência,
toda a oratória ultrapassa!

Meiga voz de rouxinol,
ou doce canto de cisne,
são fumo negro que tisne
ao pé dêste claro Sol!

Ouvir-vos era escutar,
dêsses ardorosos lábios,
tudo o que os homens mais sábios
não conseguem ensinar!

Ó portento! Ó maravilha
que as almas prende e subjuga:
o vosso espírito em fuga,
mais do que as estrêlas brilha!

Vestindo o pardo burel
da Ordem dos Franciscanos,
desvendastes mil arcanos
junto dum negro cairel!...

E como o Pobre de Assis
sem descansar dia e noite,
fostes o mais duro açoite
de quem, de Cristo, maldiz!

Por isso, o mundo vos chama
o «Martelo da heresia»;
é que nessa alma fulgia
o calor que tudo inflama!

E numa rósea esperança
que no azul do céu flameja,
aclama o «Lume da Igreja»,
mais a «Arca da Aliança»!

Louvado seja o Senhor
que tantas graças vos deu,
para nos mostrar o Céu
através do vosso amor!

E tanto vos adorou,
com tão íntimo consôlo,
que poisou no vosso colo
e ali a sorrir ficou!...

(De *Rompendo as Nuvens*, por Jerónimo de Almeida).

## O pão dos pobres

Da Irmandade de Santo António recebemos 25 senhas de pão para distribuirmos pelos nossos protegidos. Agradecemos esta cativante benemerência em nome dos pobres contemplados.

## Santo António

Estamos no século XIII. Descalço, rôto e mendicante, Santo António atravessa a Europa conturbada por heresias e lutas sanguinolentas.

Os maniquins e os albigenses infestam o ocidente.

Lucifer desencadeia a luxuria; Cristo desperta a fé ardente, humilde e resignada.

Santo António abandona a murça de Santo Agostinho e segue o Poverello de Assis.

O homem de pensamento ia transformar-se em homem de acção.

Peregrinar, converter e evangelizar, eis a sua missão.

Segue com rumo à Africa. Uma tempestade arroja-o às Costas da Itália.

Entrega-se com fervor á prègação.

A sua voz harmoniosa atrai, converte e suaviza.

Espalha a doutrina divina, combate as heresias e prelecciona nas Universidades.

No seu corpo plácido e obeso, havia uma alma de aventureiro.

Já trôpego e exausto, recolhe às terras de Tizo, nos arredores de Pádua.

Uma cela construída sôbre uma nogueira.

Passa os últimos dias em meditações divinas.

Eis em síntese a vida do milagroso Santo António de Lisboa.

## Alguns cognomes de Santo António

Chave de oiro, Arca do Testamento, Martelo de herejes, Defensor da fé, Lume de Igreja, Oficina de Milagres, Maravilha da Itália, Honra das Espanhas, Glória de Portugal, Querubim eminentíssimo da religião seráfica, Sol nascido no ocidente e pôsto ao nascer do sol.

## Arquivo Municipal de Guimarãis

Desta boa instituïção servidora das investigações sôbre Guimarãis, recebemos o *Boletim de Trabalhos Históricos.*

Contém: Cartas de Reis, Inquirições sôbre a pureza de sangue, Relação das religiosas dos conventos de Guimarãis, Correspondência de carácter militar, dos séculos XVIII e XIX e Encorporações no Arquivo Municipal de Guimarãis.

Agradecemos a oferta do exemplar.

# Festa do Corpo de Deus

## Recepção ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz de Braga

Guimarãis, cidade estruturalmente católica, vestiu-se das suas melhores galas para receber o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz, na passada quinta-feira, dia de *Corpus Christi*.

Na véspera, ao fim da tarde, os paroquianos das três freguesias da cidade embandeiraram os seus prédios, ficando a cidade com um aspecto festivo.

No dia seguinte artísticas colchas, galhardetes e bandeiras estendiam-se ao longo dos edifícios numa unisona manifestação de júbilo.

A's 14 horas o Excelentíssimo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz era aguardado no largo do Proposto por centenas de crianças, numerosas associações religiosas e inúmeros católicos.

A chegada do Sr. D. António Bente é anunciada com uma girândola de foguetes, repiques de sinos e acordes de músicas.

O cortejo de recepção ao Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz é extenso, longa, fita, colorida, entusiástica, repassada de ardente amor a Cristo-Rei.

Centenas de senhoras exteriorizam com ardor e júbilo o seu amor à Igreja Católica.

O carro do Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz segue na cauda do cortejo escoltado por escoteiros e católicos que não se cansam de aclamar a Igreja, Cristo-Rei, e Sua Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

A multidão secunda os vivas com ardor.

De todas as sacadas se desfolham flores, por vezes em tanta abundância, que constituem chuva perfumada.

O cortejo chega à Câmara Municipal onde o Excelentíssimo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz era aguardado pelas autoridades municipais e administrativas, professores do Liceu, médicos, advogados, comerciantes, funcionários, em suma, tudo quanto Guimarãis tem de elevado e nobre.

Assume a presidência o Excelentíssimo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz, secretariado pelos srs. dr. José Francisco dos Santos, Presidente do Município; António José Pereira Lima, administrador do concelho.

Ladeiam a mesa da presidência os srs. capitão Mário Cardoso, presidente da S. M. Sarmento; Silvino Alves de Sousa, presidente da Associação Comercial e Industrial; Mg. António Ribeiro, digno arcipreste e tenente Rebelo da Cruz, prestigioso comandante da Guarda Nacional Republicana.

Em nome da cidade apresentou os cumprimentos ao Excelentíssimo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz, o sr. dr. José Francisco dos Santos, que pronunciou as seguintes expressões:

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz:

Absolutamente seguro de que interpreto o sentir da quási totalidade dos habitantes desta cidade e concelho, honro-me sobremaneira em apresentar a V. Ex.a Rev.ma, em nome da Câmara Municipal de Guimarãis, os mais sinceros e respeitosos cumprimentos de boas vindas e as mais jubilosas saüdações.

A presença de V. Ex.a Rev.ma nesta sala, que constitue uma alta honra para esta cidade e concelho, é facto que embora simples na aparência, bem merece ser sublinhado.

Hoje V. Ex.a Rev.ma é livremente recebido nestes Paços e a cidade e concelho de Guimarãis são profundamente sensíveis à honra que lhes é prestada e agradecem-na comovidamente reconhecidos.

Um dos mais legítimos orgulhos da nossa população activa e morigerada é a fé que herdou dos seus maiores e que conserva viva e pura para transmitir aos vindouros. Guimarãis nasceu à sombra da cruz e não pode deixar de andar pela vida fora abraçado a ela. Foi à volta do mosteiro do Salvador, que Muma Dona fundou e que depois deu origem à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que o burgo vimaranense surgiu e alastrou. Foi da Igreja que recebeu a primeira vida; jamais perdeu êsse primeiro influxo. Guimarãis foi um centro importante de vida religiosa. O santuário de Nossa Senhora da Oliveira era regularmente freqüentado por peregrinações de nacionais e até de estrangeiros. A fé dos vimaranenses foi em todos os tempos um exemplo edificante oferecido à contemplação de Portugal cristão. Guimarãis timbrou sempre em manter bem aceso o facho ardente da fé que de seus maiores recebeu. Ainda há poucos anos o mostrou com a realização do II Congresso Eucarístico Nacional em que todos os vimaranenses colaboraram com entusiasmo e piedade de verdadeiros crentes.

E' pois muito natural e sincero o ardor com que hoje saüdamos em V. Ex.a Rev.ma o Prelado virtuoso e culto desta nossa gloriosa arquiodiocese de Braga a mais antiga do nosso país e à qual a Pátria e a Igreja devem assinalados serviços.

Os agitados tempos que vão correndo e que tantos males têm trazido à pobre humanidade desfolharam uma a uma as perigosas ilusões de vãs ideologias com que se pretendeu substituir os ensinamentos do cristianismo no campo económico e social. As derrocadas dos edifícios construídos com essas vãs ideologias têm-se sucedido fragorosamente e no meio das ruínas pavorosas só a igreja com a sua doutrina de salvação e de vida permanece de pé, inabalável e forte no meio do cataclismo que tudo ameaça subverter. Para ela se volta a humanidade desiludida; a ela se acolhe como a pôrto seguro; nela deposita todas as suas esperanças.

Como católicos não podemos deixar de regosijar-nos intensamente com o prestígio que a Igreja está justamente a conquistar. Perante V. Ex.a Rev.ma alto representante da mesma Igreja desejamos manifestar a nossa profunda dedicação por Ela e o nosso intenso júbilo por vermos que apesar de todas as tormentas cada vez é mais respeitada e amada.

Como portugueses temos necessàriamente de reconhecer quanto o nosso país deve à Igreja desde a sua própria existência como nação independente até a maravilhosa epopeia marítima que deslumbrou o mundo inteiro; desde a conquista do território aos mouros até à nacionalização dos nossos vastos domínios africanos.

Em todos os seus empreendimentos, grandes ou pequenos, Portugal encontrou-se sempre com a Igreja a trabalharem lado a lado.

Houve tempo em que essa leal camaradagem se desfez. Portugal quis seguir outro rumo. Felizmente já reconheceu o seu êrro, que só lhe trouxe vergonhas e desventuras. Está já a caminho de reconstituir a antiga aliança, que tão proveitosa lhe foi. Prasa a Deus que V. Ex.a Rev.ma e nós todos a vejamos em breve concluída. Animado desta leda esperança eu formulo os votos mais ardentes porque V. Ex.a Rev.ma seja hoje e sempre Bemvindo a esta terra.

Num formosíssimo discurso o Ex.mo Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz agradeceu estas inesquecíveis provas de amor e estima do bom povo de Guimarãis.

Teceu um hino à nossa terra, que timbre pela sua cultura, com altos estabelecimentos científicos, pela indústria, pelo comércio, pelas tradições históricas e sua fé católica.

Terminou levantando vivas à Pátria, a Guimarãis e à Ex.ma Câmara.

O cortejo em seguida dirigiu-se para o campo da Feira, Colégio de Vila Pouca, onde se realizaram ensaios do côro falado Jòcista.

A' tarde, pelas 17,30, saiu da igreja da freguesia de S. Sebastião uma luzida procissão que percorreu as principais ruas da cidade.

# A' MARGEM

Depois disto, quem há aí, que não sinta o orgulho de ser português?

Só os derrotistas e os despeitados.

Muitos estrangeiros, pedem para remédio dos males que contaminam tantas nações, Salazares nos diversos países da Europa.

Num jornal de Bruxelas, uma ilustre personalidade pediu a Deus um Salazar belga, para salvação da sua Pátria.

Portugal dá exemplos do mundo.

# Romaria de S. Torcato

No primeiro domingo de Julho realiza-se a grande romaria de S. Torcato, cujo renome atrai a êste pitoresco e festivo rincão minhoto romeiros de toda a região nortenha.

Programa dos grandiosos festejos em louvor do Santo Martir:

*Dia 4 de Julho* — A's 17 horas, no majestoso santuário vésperas solenes com exposição do Santíssimo Sacramento. Festejos públicos.

A' noite, vistoso festival que constará de brilhantes iluminações, música e fogo de artifício.

*Dia 5 de Julho* — A's 8 horas, Missa Campal. A's 11 horas, solenidade religiosa, constando de missa cantada a grande orquestra, sermão por um reputado orador e exposição do Santíssimo Sacramento. A's 17 horas, saimento da sumptuosa procissão com imenso figurado, seguida do imponente cortejo alegórico à vida do Santo Mártir.

A' noite, deslumbrante festival, com várias bandas de música, iluminações gerais e fogo de artifício por afamados pirotécnicos.

*

Todo o local da romaria será êste ano embelezado com originais e típicas ornamentações, sendo à noite iluminado a luz eléctrica com 15.000 lâmpadas, o que lhe dará um aspecto grandioso e imponente.

O templo do grandioso Santo achar-se-á profusamente iluminado a luz eléctrica.

Haverá também brilhantes e feéricos fogos de artifício.

*

Todas as cerimónias religiosas e respectivo sermão serão transmitidos ao público por 4 potentes alto-falentes.

*

A romaria de S. Torcato é a maior romaria do Norte de Portugal.

*

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal estabelece, de combinação com as outras linhas, um serviço especial de combóios.

# DO CONCELHO

## Caldas das Taipas

No sábado próximo, completaria onze anos o filhinho mais vélho do nosso querido amigo sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

E, no sábado próximo, vai ser comemorado o 7.º dia do falecimento do gentilíssimo Antoninho, que, dentro em seis dias, a meningite caracterizadamente tuberculosa prostrou nos braços da morte.

O saúdoso menino lembrava um anjo, confiado por Deus à guarda solicita dos pais extremosos. E era, na verdade, um anjo, em adejos puros e suaves, a florir esperanças embaladoras, no lar de Joaquim Monteiro, — lar cristão, que parece um templo.

Julgo ver aqui a meu lado, neste momento, o Antoninho, na sua grave meiguice encantadora, cheia de piedade, inspirando simpatia, prendendo as almas, enlevando-as e elevando-as, numa sugestão irresistivel, misteriosa e real, porque era do céu.

Mas, considerando o torvelinho de abominações, que anda a formar-se para o dia de àmanhã, em vagas enormes e crescentes de espantosa demência, não choramos o querido amiguinho, porque o vemos na mão de Deus, — na sua mão direita, liberto para sempre do pântano sinistro, de gangrenas contagiosas em que o mundo, num desvairo diabólico, anda a converter-se.

Choramos, ao considerar a dôr sufocante dos pobres pais inconsolados.

Porque sabemos, em longa experiência, o bem que nos faz uma palavra de amizade sincera nas horas inclementes das amarguras da vida e o mal que sentimos, quando nos falta essa palavra, — principalmente quando, ao nosso desolado coração, lhe parecia ter direito a ela—, fomos, sentidamente, comovidamente, alvoroçadamente, abraçar Joaquim Monteiro. Mas não tivemos uma palavra para lhe dizer. Palavras! Que são palavras para aquela dôr? — ruídos importunos.

Juntamos as nossas lágrimas, que eram do coração, ás suas lágrimas e apontamos o Céu á má fé viva e vivida.

A morte é uma ausência,—e breve ausência. Encontrar-nos-emos com os nossos dilectos, na Eternidade, seguindo o mesmo luminoso, estrelado caminho.

— No Hotel das Termas, que rivaliza com os melhores do país em confôrto que pode proporcionar aos seus hóspedes e é recomendado pela sociedade «Propaganda de Portugal» —, realizou-se no dia 7 do corrente — dia da abertura da estação balnear, uma linda festa para que foram convidados os representantes da imprensa pelo arrendatário — gerente do mesmo hotel, sr. Martinho Ribeiro da Silva.

Também assistimos à festiva e atraente abertura do Hotel das Termas, não por ser da imprensa, mas, naturalmente, por especial deferência do bom amigo sr. Martinho da Silva, em atenção à circunstância de terem sido embalados os nossos berços no mesmo retalho desta planura paradisíaca, onde, por ser um pouco mais acima, correm ares mais lavados e refulge mais embaladora e cariciante luz, — como em hora memoranda dissemos e está sendo arquivado para a história de más horas estúpidas — más e estúpidas por façanha vil de aguardentadas, bestiais e sinistras criaturas, sempre à ordem incondicional do primeiro imbecil ou videirinho, sem carácter, sem probidade... ou mesmo sem miolos.

Da imprensa não somos. Se o foramos, teriamos transformado a pena em formidável trabuco para responder a brejeirices, fazendo assentar a albarda justa da responsabilidade nos lombos dum mequetrefe dùplamente sacrílego, despudorado sacripanta que, para «honra e glória» de comédia, não hesita sugestionar ignóbilmente irresponsáveis, amorais e fanáticos.

Somos dum tempo que passou — tempo de brio, em que da honra alheia se fazia conceito pela honra própria. Hoje, até as *crianças*, muitas vezes, não sabem o que seja honra. E como o ladrão julga sempre aos outros pela sua própria condição...

Adiante. Espada na bainha. Quere dizer: pena em descanso.

Desculpe-nos o sr. Martinho Ribeiro da Silva o despropósito a propósito e que ventos favónios lhe corram sempre nesta nova época termal. — *C.*

■

## Vizela, 8-6-936

*Movimento de aquistas* — Entrou a nossa terra num período de vida cosmopolita, de vida diferente. Vizela, a quem a indústria de tecidos veio dotar com uma vida ritmada e pôr fim, à vida de três meses, já não tem o mesmo ambiente de incerteza dos outros tempos, mas graças ao progresso constante dos seus hoteis e, tenhamos em vista o Hotel Universal que de ano para ano melhora as suas instalações, tem uma concorrencia que demonstra a qualidade em que é tida a Rainha das Termas de Portugal, a quem Deus e Natureza fizeram a joia mais bela do belo e encantador Minho.

Nota-se já grande animação, apenas falta a abertura do Casino para entrar na fase de vida viva.

*Comissão de Festas* — Sem querer ser adiantado, lembro a quem de direito que ja são horas de se ir organizando a comissão de festas para a época que entrou e que não esqueça a «Batalha de Flores» que traz à nossa terra alguns milhares de forasteiros.

Vamos, haja coragem e que todos *auxiliem as festas da época*

*Teatro Cine-Parque* — Realiza-se no proximo domingo mais uma sessão de cine, em que se exibe o formidavel filme *O Monstro*, filme que arrebatou as plateias mais exigentes, e ainda na mesma sessão a deliciosa comedia *Quando a sorte corre.*

*De luto* — Pelo falecimento de sua extremosa mãi encontram-se de luto os nossos prezados amigos Manuel e Gaspar Machado, a quem apresentamos as nossas condolências.

*Excursões* — Vizela no passado domingo foi visitada por várias excursões, o que deu grande animação à vila. — *C.*

■

## Brito, 7-6-936.

Ao principiar esta minha correspondência, ecôa, ainda em minha alma, um doce sentimento emotivo de Fé e Patriotismo.

E' que se inaugurou hoje, nesta freguesia, o grupo escutista «S. João Baptista». Alguns rapazes, ao desabrochar da sua mocidade, sentiram decidida vocação para serem apóstolos dedicados da sua Fé no amor da Pátria.

Há meses, que vinham sendo preparados pelo nosso zeloso pároco nos seus deveres morais; e, emquanto aos seus deveres profissionais, pelos seus zelosos chefes José Denis Salgado e Manuel de Lemos, sob a direcção do sr. Constantino Alves, escutista devotado aí de Guimarãis.

Coitados! mas eram, muitos dêles pobres; não tinham dinheiro para as fardas. Pessoas amigas e caridosas os subsidiaram e já estão fardados. Mas a caixa e clarim? Num dia à noite, lá aparece a ex.ma sr.a D. Serafina Moura e Castro e ex.mo marido Ribeiro, com uma caixa e clarim a brilhar. Os rapazes ficaram radiantes e à porfia todos querem tocar.

No dia 6 à noite, acamparam na quinta do Assento, escutas de Guimarãis. A's 20 horas, fazem a sua «Velada de Armas» na igreja, assistindo o povo da freguesia e vizinhas. A beleza e entusiasmo dos cânticos eucarísticos, a formosíssima alocução do rev. Cónego sr. dr. Martins Gonçalves, enaltecendo a vida escuta, como aperfeiçoamento individual na moral cristã, no patriotismo e para serem a «guarda avançada» da Acção Católica e animando a se alistarem mais rapazes em tam patriótica corporação — tudo concorreu, a par da numerosíssima assistência, para que antevíssemos uma pequenina amostra do que será o Céu, cantando eternamente a Glória de Deus!

No dia 7, às 8 horas, chega Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, acompanhado do ex.mo sr. capitão Graciliano Marques, Comissário regional. São recebidos com entusiasmo pelos escutas, muito povo e cruzada eucarística.

Não obstante saber-se só de véspera desta vinda, o povo de Brito soube recebê-lo como merecia, entre vivas e flores, engalanando a avenida que conduz à igreja, com primor.

O colorido das bandeiras e flores casava-se bem com inúmeras fôlhas de palmeiras que similhavam uma avenida pitoresca e agradável.

Seguiu o cortejo, ladeando o Ex.mo Prelado os escuteiros de Brito, Ronfe e Guimarãis.

O Sr. Arcebispo celebrou a santa Missa, durante a qual o côro de vozes da freguesia entoou, acompanhados pelo harmónio, formosíssimos cânticos eucarísticos adequados ao acto, a que respondia o povo todo.

Impressionante e solene a cerimónia da «Promessa» feita pelos néo-escutas de Brito e acompanhados pelos outros escutas.

Findou com a bênção eucarística, tendo, em antes, proferido uma paternal alocução o Ex.mo Prelado. Ao *Lavabo*, à Missa, também Sua Ex.a Rev.ma agradeceu a brilhante recepção de que foi alvo.

Acompanhado pelo povo e escuteiros até ao Cruzeiro, retirou para Braga, ficando todos saúdosos por o Sr. Arcebispo não poder ficar para a tarde.

Após a retirada de Sua Ex.a Rev.ma, os escuteiros foram para o acampamento, preparar a sua refeição.

Eram três as cozinhas.

As casas — do Ribeiro (vinho, frangos, massas e cerejas) — de Brito (azeite e condimentos) — o rev. pároco (pão de mistura à descrição) — da ex.ma sr.a D. Maria Emília Mota Prego, a lenha precisa; e de outras casas, toucinho, tronchudas, etc. Da Padaria, o trigo necessário; — todos à porfia, mostraram o seu amor ao movimento escuta.

Comeram bem e ainda sobrou, como diz o povo.

O sr. Silva da Capela, instalou no acampamento, a luz eléctrica e a radiofonia.

A' tarde, houve têrço e bênção.

Voltando ao acampamento, houve diversões muito apreciadas pelo povo.

Alguns escutas de Guimarãis, recitavam com certa naturalidade e presença de espírito. A todos, os

Secretaria Judicial de Guimarãis

## Anúncio

(1.ª publicação)

Neste Juízo e pela 3.ª secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, a contar da última publicação dêste anúncio, intimando os herdeiros desconhecidos ou incertos do falecido António de Oliveira Guimarãis, desta cidade, como gerente da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, durante os anos económicos de 1904-1905 a 1910-1911, para, no prazo de 30 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, recorrerem ou alegarem o que entenderem do acórdão do Tribunal de Contas proferido em 22 de Novembro de 1930, que condenou aquele António de Oliveira Guimarãis e ainda João de Oliveira Matos, Francisco José de Oliveira Guimarãis, José Pinheiro da Costa, José Joaquim de Almeida, José da Silva Eugénio Júnior, Casimiro Correia Lopes, João Soares e Serafim Rocha, como gerentes da referida Irmandade nos ditos anos de 1904-1905 a 1910-1911, na reposição total da quantia de 2.428$95, com os juros de seis por cento durante cinco anos e emolumentos a liquidar na respectiva repartição.

Guimarãis, 4 de Junho de 1936.

O chefe da 3.ª secção,

*Luiz Candido Lopes.*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

*Artur Valente.*

---

nossos parabens, especializando o escuta «da Fome». Salientava-se pela sua naturalidade e até habilidade, por saber disfarçar a pouca destreza e morosidade do Ponto.

Finalmente, mais um *quod ore* em casa do rev. pároco e lá se foram com as suas tralhas (que não eram tralhas) a caminho de Guimarãis, deixando inúmeras simpatias pelo seu irrepreensível porte.

A todos, os nossos parabens e agradecimentos. — *C.*


# João Ferreira das Neves

Rua de Santo António — Guimarãis — Telefone 181

**Apresenta para bem servir os seus clientes, as seguintes carreiras com o novo horário de verão, que vigorará até 30 de Setembro:**

Carreira entre GUIMARÃIS e PORTO

| | | |
|---|---|---|
| Partida de Guimarãis **8 h., 12,30 e 19,15** | = = | Chegada ao Pôrto **10 h., 14,30 e 21,20** |
| Partida do Pôrto **8 h., 10,15 e 18,30** | = = | Chegada a Guimarãis **10,05 h., 12,15 e 20,45** |

Carreira GUIMARÃIS — POVOA DE VARZIM

| | | |
|---|---|---|
| Partida de Guimarãis **7,15** | = = | Chegada à Povoa de Varzim **9,55** |
| Partida da Povoa de Varzim **18,50** | = = | Chegada a Guimarãis **21,30** |

Carreira GUIMARÃIS — PEVIDEM

| | | |
|---|---|---|
| Partida de Guimarãis **7,35** | = = | Chegada a Pevidem **7,50** |
| Partida de Pevidem **8, h., 12,30 e 20,55** | = = | Chegada a Guimarãis **8,15, 12,45, 21 e 10** |

**AOS DOMINGOS**

| | | |
|---|---|---|
| Saída de Guimarãis **8,5** | = = | Chegada a Guimarãis **8,45** |

Partida para a Povoa de Varzim **8,10**


Secretaria Judicial de Guimarãis

## Arrematação

**2.ª praça**

No dia 21 do corrente mês de Junho, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, nos autos de carta precatória vinda da comarca do Pôrto, 1.ª vara extraída dos autos de execução hipotecária em que são exeqüentes o Banco Português e Brasileiro, com sede em Lisboa e executados Eduardo de Carvalho Kendall e mulher, da cidade do Pôrto, vão pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, os seguintes prédios:

O campo da Tapada situado no lugar do Souto de Bersas, freguesia de Gemios, desta comarca no valor de 3.770$00.

O campo das Trepadelas ou da Lapinha, situado no mesmo lugar e freguesia; são dois prédios distintos sendo um o campo das Trepadelas que é composto de três leiras no valor 1.755$00.

O Rôço ou campo do Lameiro, situado no mesmo lugar e freguesia, no valor 585$00.

Sorte Grande ou Leira Comprida e Pôço da Cancela que se compõe de quatro prédios distintos, sendo duas leiras de terreno lavradio e avidado e outra com mato, no valor 1.435$00.

Sorte Pequena ou dos Carvalhos, situada no mesmo lugar e freguesia, no valor de 140$00.

Sorte da Ribeirinha ou Leira de Toquim, situada no lugar do mesmo nome, freguesia de São Tomé de Abação, no valor de 100$00.

Sorte do Lameirão ou Horta da Casa ou Campo da Maquita, situado no mesmo lugar e freguesia de Gemeos no valor 110$00.

Sorte do Picoto ou campo sôbre o Monte ou leira de Fora, situada no mesmo lugar e freguesia no valor de 150$00.

Sorte do Cruzeiro ou Sorte do Monte do Vale, situada no mesmo lugar e freguesia no valor de 150$00.

Sorte da Devesa das Pipas ou campo de Trás das Cortes. São dois prédios distintos, no valor de 2.140$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação.

Guimarãis, 1 de Junho de 1936.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

*Artur Valente.*

O chefe da 4.ª secção,

*Domingos Gervásio Lourenço de Moura.*

## Uma carta

Foi-nos solicitada a publicidade da carta abaixo transcrita:

Lisboa, 29-5-936.

«Ex.mo Sr. Director
do *Notícias de Guimarãis*

Rogo-lhe o favor de noticiar, para conhecimento dos que foram meus leitores, que deixo de colaborar no seu conceituado jornal.

Agradecendo os favores recebidos durante tam longa como aturada campanha *Pro-Monumento aos Mortos da Grande Guerra*, subscrevo-me

De V. Ex.ª
At.º Ven.or e obrg.º

*Manuel de Guimarãis.*»

## Problemas municipais

Em face da opinião do Sr. Presidente do Conselho sôbre os novos Paços Municipais, quisemos ouvir o parecer do sr. dr. José Francisco dos Santos sôbre a derrama lançada para aquela obra.

Segundo o critério de sua ex.ª, a verba proveniente dessa derrama deve gastar-se na liquidação de dívidas atrasadas relativas aos Paços do Concelho e no calcetamento e arranjo nas Avenidas que os circundam, pois o dinheiro da derrama também estava previsto para estes trabalhos.

Concluídos os estudos definitivos sôbre êste caso, buscar-se-á a melhor solução.

Dado o facto dos Paços do Concelho sofrerem sentença inapelável, a derrama será extinta.

## Casas económicas

E' fortemente eloqüente a obra realizada pelo Estado Novo no capítulo casas económicas.

Como magoa o desprêzo que os políticos votaram à nação por tudo quanto traduzisse progresso, protecção ao trabalhador, em suma, amor pelo bem estar dos portugueses!

«Os políticos — afirmava o Sr. Ministro das Obras Públicas no seu discurso pronunciado em Portimão — tendo deixado arruinar as estradas que estavam intransitáveis, tendo deixado apodrecer os caminhos de ferro do Estado, tendo deixado em vergonhoso abandôno os edifícios públicos, tendo esvaziado o tesouro público e crivado de dívidas o Estado — quando os operários e os trabalhadores lhes pediam que olhassem por êles e lhes valessem na sua miséria, êsses senhores limitavam-se a chamar o povo «soberano», a dizer-lhe que se contentassem com a «liberdade» que lhes davam e a prometer-lhes que um dia teriam tudo quanto necessitavam, que fôssem esperando pois.

«E se alguns mais desesperados reclamavam um pouco mais alto, os «grandes amigos do povo», mandavam prendê-los, espingardeá-los e deportá-los.

«E, como se todos estivessem esquecidos dêsse passado tenebroso, que apenas há dez anos fizemos cessar, êsses senhores responsáveis por um tal passado, ainda se atrevem a dizer que o presente é mau, que as realidades que todos vemos são mentiras que inventamos!

«Falsos, loucos e maus, só merecem o desprêzo de todos nós.»

Que fez o Estado Novo quanto a bairros?

Construiu 916 moradias; tem em construção 1.296 casas; está prestes a iniciar mais 975.

Custo de tudo isto?

Mais de 50 mil contos.

Acrescenta o Sr. Ministro que depois se construírão outros e outros bairros, para que os humildes, os que trabalham tenham as suas casas.

A Revolução está em marcha, a Revolução continuará — «emquanto houver um português sem trabalho ou sem pão».

## Belezas do socialismo

Dizem os jornais de Paris que como conseqüência do triunfo eleitoral da frente comunista-socialista a ecónomia francesa teve uma sangria de 25 biliões de francos.

«O dinheiro foge, retrai-se, emigra.»

E' assim como o socialismo faz a felicidade das nações onde se instala.

# CORAÇÕES AO ALTO

(*Continuação da 3.ª página*)

fissional, as escolas de Guimarãis e Coimbra, serão as primeiras do país beneficiadas.

— Que outro pedido formularam?

O ajardinamento dos largos à volta do Castelo, Paços dos Duques de Bragança e igreja de Santa Margaride, no intuito de emprestar a êste lugar santo da Pátria o ambiente grave de um parque histórico.

Este plano encheu de tanta satisfação o Sr. Presidente do Conselho, que o levou a classificar de lindíssimo. Prometeu estudar o assunto com interêsse e ficou com uma fotografia do projecto traçado pelo sr. Marques da Silva.

— Efectivamente êsse plano tem um aspecto nacionalista digno de louvor.

— E sôbre o restauro dos Paços dos Duques de Bragança?

Como êste restauro é de responsabilidade, lembrou o estudo sério que êste trabalho exige.

Frisou mesmo, em caso de tal necessidade, a deslocação ao estrangeiro de um técnico, para proceder ao estudo de monumentos similares, de forma a fazer-se uma rigorosa restauração histórica.

— Ainda sôbre o parque, mais uma pregunta: o ajardinamento limita-se aos terrenos públicos?

— Não. Ventilamos a necessidade de expropriação das casas e terrenos que marginam o Castelo e Paços dos Duques, de forma a ficar um parque majestoso.

— Solicitaram a atenção do Sr. Dr. Oliveira Salazar para outro assunto?

— O último pedido apresentado diz respeito aos novos Paços do Concelho.

Excepto esta, todas as nossas aspirações mereceram especial interêsse de Sua Ex.ª e propósitos de intervenção pessoal no sentido da sua boa solução.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar que já conhecia bem o assunto, pois visitou duas vezes os Paços do Concelho em construção, emitiu parecer desfavoravel à comparticipação do Estado. Afigura-se a Sua Ex.ª, uma obra infeliz. Quando se reconhece um êrro, mais vale corrigi-lo, do que obstinar-se na sua prática.

Com mais 3.000 contos que faltam para a sua conclusão, faz-se novo edificio nas devidas condições.

O Sr. Presidente do Conselho, todavia, prometeu consultar um técnico sôbre êste caso, o sr. dr. Duarte Pacheco. Para êsse efeito tomou um apontamento.

Estava terminada a nossa missão.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar não quis despedir-se da comissão de vimaranenses que recebeu com o mais simpático acolhimento, que extremamente nos simbilizou, sem tecer louvores à nossa terra que reputou de encantadora e que Guimarãis pode contar com a sua decidida interferência pessoal.

Penso na vossa terra, gosto dela. Contem comigo, afirmou-nos Sua Ex.ª

Não nos despedimos do Sr. Dr. Oliveira Salazar, sem lhe dizermos: deixamos aqui uma série de pedidos. O primeiro, a unidade militar, é o que está mais vivo na alma do povo.

Guimarãis, solar brasonado da Pátria, terra de heróis, é bem digna de uma unidade militar, para que as suas tradições de heroísmo não sofram quebra de continuïdade. Na guarnição, o povo vimaranense vê uma guarda de honor aos seus vélhos forais.

A comissão retirou-se na convicção de que os vimaranenses têm em Salazar o mais inteligente e consciencioso defensor do progresso da nossa terra.

## A secção do Sindicato da Indústria Téxtil em Delãis e os senhores patrões

Sob o comando firme e serêno de Salazar agrupam-se, com espírito de disciplina e propósitos de conciliação, as massas operárias nos seus sindicatos ou secções, para a grande batalha corporativa, cujo triunfo integral representará a concretização dos princípios de justiça que informam o Estado Novo.

Lá fora, em Espanha e França, em conseqüência da ideologia marxista que orienta os govêrnos, patrões e operários travam uma luta de extermínio, cujos resultados, perniciosos para ambos os campos, cifram-se no depauperamento da economia nacional.

Sem ódios nem lutas, a Revolução portuguesa caminha na ânsia incontida da melhoria dos que trabalham, ainda vítimas de muitas anomalias liberalistas.

Os operários abraçam com ardor a nova idea corporativa.

Impulsionados pela vontade decidida dos trabalhadores, e muitas vezes com o auxílio dos patrões, formam-se inúmeros Sindicatos através do país.

No nosso distrito ao lado de belos exemplos há, contudo, resistências patronais dignas de cautério.

Em Barcelos está em organização a secção do Sindicato da indústria téxtil com 600 sócios inscritos; em Fafe igual secção com 1.600; em Delãis... só tem encontrado dificuldades. Dos operários? Não. Dos patrões? Infelizmente. Alguns patrões, especialmente de Riba de Ave, têm pôsto toda a espécie de resistências à formação da secção.

Ai dos que se aproveitam dos benefícios da ordem para impedir o avanço dos princípios de justiça que defendemos, afirmou o Sr. Dr. Oliveira Salazar no seu célebre discurso pronunciado no Palácio da Bôlsa no Pôrto.

Esses não estão connosco, êsses são contra nós!

Ouviram, **Senhores** de Riba de Ave!

## EXCURSÕES

Visitou domingo esta cidade o grupo excursionista «12 Talheres».

Recebido pelas agremiações congéneres e Sindicatos, foram-lhe apresentados cumprimentos de boas vindas no salão nobre dos Bombeiros Voluntários.

Durante o dia foram inúmeras as excursões que visitaram esta cidade.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA